



Fanzine: uma metodologia ativa como prática avaliativa no ensino de geografia – um relato de experiência

Sílvia Maria de Oliveira Ribeiroⁱ 

Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil

Cintielena Holanda Costaⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Maranguape, Ceará, Brasil

Ana Christina de Sousa Damascenoⁱⁱⁱ 

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

Solonildo Almeida da Silva^{iv} 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Maracanaú, Ceará, Brasil

Resumo

O presente trabalho tem como relato de experiência a utilização de um recurso didático, o Fanzine, utilizado como uma prática avaliativa no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a compreensão dos conteúdos e fazendo uma interação maior entre os assuntos estudados. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com a utilização do relato de experiência e de forma participativa. A utilização do Fanzine faz com que os alunos participem de uma forma individual e com o intuito de uma interação com o coletivo sobre o conteúdo abordado, pois ele facilita para o aluno a exposição mais segura daquilo que aprendeu, mediante a pesquisa que foi realizada e a temática sugerida. Este recurso é altamente interdisciplinar.

Palavras-chave

Aprendizagem. Avaliação. Fanzine. Metodologia Ativa.

Fanzine: an active methodology as an evaluative practice in teaching geography - an experience report

Abstract

The present work has as an experience report the use of a didactic resource, the Fanzine, used as an evaluative practice in the teaching and learning process, facilitating the understanding of the contents and making a greater interaction between the studied subjects. The methodology used was qualitative research, using experience reports in a participatory manner. The use of Fanzine makes students participate in an individual way and with the aim of interacting with the collective about the content covered, as it facilitates for the student the safer exposure of what they have learned, through the research that was carried out and the suggested theme. This resource is highly interdisciplinary.

Keywords

Learning. Assessment. Fanzine. Active Methodology.



1 Introdução

Este estudo tem como finalidade demonstrar a utilização do Fanzine como um recurso avaliativo e facilitador para os alunos no entendimento dos conteúdos e do melhor envolvimento dos discentes com os assuntos ministrados. O aluno torna-se o protagonista da sua aprendizagem, pois trata-se de uma metodologia ativa, cujo o foco é a autonomia discente.

A utilização do Fanzine como prática avaliativa foi uma experiência elaborada pela professora de Geografia das turmas de nono ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Angélica Gurgel, município de Fortaleza, Ceará. Foi uma prática pedagógica aplicada durante o isolamento social, ocasionado pela pandemia do novo coronavírus.

Leão et al. (2020 p. 2):

Para tanto, o professor atua como mediador da aprendizagem, criando estratégias de interação social e de crescente autonomia pedagógica discente, por meio ao estímulo a parceria professor estudante na gestão pedagógica de sala de aula, de forma a gerar uma grande rede de cooperação e solidariedade, voltada para a aprendizagem em sala de aula.

O Fanzine é um recurso prático que se enquadra como uma metodologia ativa. Bacich e Moran (2018, p. 16) classificam “metodologias ativas para uma educação inovadora aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes [...]”. Sabe-se que hoje vivemos em prol “da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino”, é cada vez mais envolver o aluno com os meios tecnológicos. Mas, sabemos que nem todos os alunos são provenientes destes meios midiáticos.

Por isso, existe a necessidade de procurar recursos que facilitem a aprendizagem e que todos possam ter acesso. É bastante fácil a utilização do Fanzine e não requer de muitos meios técnicos para a sua construção. Os alunos podem produzir o Fanzine manualmente e com poucos materiais. Ele pode ser elaborado a partir de temas sugeridos pelo professor ou através de temas livres. O importante é que o aluno fique à vontade para sua criação.

A forma de avaliar do docente para com a prática do Fanzine pode ser realizada nos diferentes aspectos: criatividade, criticidade, tempo de entrega, entre

outros. Para Vianna (2000, p. 51) a avaliação não pode se limitar “à verificação do rendimento escolar, mas abranger outras dimensões de forma a oferecer uma orientação segura ao aluno [...]”. Sendo assim, a criação dessa atividade pelos discentes faz com eles entendam o sentido de avaliar e ser avaliado.

O processo de avaliação é bastante abrangente e requer de um longo processo em toda a caminhada do ser discente. Enquanto tiver ensino terá dúvidas e buscas pelas verdades, fazendo com que o aluno se torne um investigador do seu próprio processo de ensino e aprendizagem.

Assim a aprendizagem do aluno depende do seu interesse e da sua curiosidade. Por isso, é bastante significativo como os professores direcionam as atividades propostas. Para Moran (2017, p. 41) “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo”. O uso de metodologias adequadas é fundamental para o desenvolvimento do discente. Pois, um dos fatores pela falta de interesse dos alunos é a forma que os docentes utilizam as suas metodologias que às vezes em vez de ajudar acabam dificultando a aprendizagem.

Neste novo século, sabemos o quanto se valoriza a prática das tecnologias dentro de sala de aula, principalmente em tempo de isolamento social com aulas híbridas e remotas. Porém, esse tempo de isolamento também excluiu milhares de alunos que não possuem equipamentos eletrônicos ou que não possuem conhecimentos em mídias digitais. O acesso às atividades pedagógicas ficou ainda mais distante para milhares de alunos de escolas públicas.

Por isso, é necessário que os docentes pensem em formas de aplicabilidade de recursos que abranjam a maioria dos discentes. Logo, a partir dessa ideia de levar conhecimento para a maioria de seus alunos, a professora de Geografia das turmas de nono ano, da Escola Municipal Angélica Gurgel, município de Fortaleza/Ceará, viu a necessidade de pesquisar e colocar em prática recursos que fizessem seus alunos serem protagonistas da sua aprendizagem e ao mesmo tempo pudessem ter acesso às atividades pedagógicas, diminuindo as desigualdades de acesso ao conhecimento. Como o Fanzine é de fácil entendimento para a sua criação, a professora disponibilizou as orientações da atividade avaliativa em formato físico (papel) e em meio digital.

A importância de planejar antes de qualquer atividade seja ela teórica ou prática é fundamental para que o processo do ensinar e do aprender aconteça. Com isso, temos o objetivo de utilizar o fanzine como prática avaliativa para que o aluno passe a desenvolver o seu conhecimento e seja um pesquisador daquilo que aprende. O conteúdo produzido pelos próprios adolescentes mostrou sua importância quanto à facilidade e pertinência de compreensão do trabalho.

2 Metodologia

Metodologicamente este artigo é um relato de experiência, que se debruça sobre o desenvolvimento de uma prática avaliativa proposta pela professora de Geografia das turmas de nono ano do ensino fundamental. Por se tratar de uma metodologia participativa, envolvendo a professora de Geografia e um grupo de adolescentes, procurou-se preservar os nomes e a identidade cultural dos componentes da pesquisa. Para Fiorentini e Lorenzato (2006) a observação participante é uma

Técnica de coleta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Angélica Gurgel, no município de Fortaleza-Ceará. Utilizou-se como sujeitos da pesquisa, a professora de Geografia e os seus alunos do nono ano dos anos finais do ensino fundamental, que realizaram a criação do Fanzine como uma prática avaliativa no componente curricular com o intuito de envolver o aluno com o conteúdo ministrado pela docente. Com a forma de uma pesquisa participante força "ampliar o conhecimento do pesquisador acerca de fenômenos ainda pouco conhecidos" (GIL, 2008, p. 14). Os resultados obtidos foram satisfatórios para compreender que se faz necessário os docentes levarem novas práticas para a sala de aula e que possam incluir todos dentro deste processo de construção do conhecimento. Para a coleta de dados desta pesquisa se utilizou da observação participante, facilitando ao pesquisador um envolvimento com os sujeitos da pesquisa assim analisando a construção da



atividade e fazendo suas anotações como registros de aula, quando os sujeitos iam construindo a sua aprendizagem com a ferramenta do fanzine. Após o término da atividade cada discente ia relatando o que construiu sendo o protagonista do seu conhecimento.

Esse instrumento utilizado o fanzine faz com que o aluno se relacione com o que é apreendido em sala fazendo que o professor/pesquisador se envolva sem interferir na construção, "consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste" (LAKATOS, 2003, p. 194).

3 Resultados e Discussão

A construção de Fanzine como metodologia ativa, utilizada para a prática avaliativa no ensino de Geografia foi bastante significativa no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Para Moran (2017), o protagonismo do aluno, através da construção de novos espaços de aprendizagem, deixa gravados saberes significativos.

Conforme os relatos da professora, o Fanzine foi desenvolvido em três fases, onde perpassou pelas orientações em sala de aula até seu objetivo final que foi a entrega e apresentação do produto. Conforme Leão et al. (2020) a relação do professor com o aluno tem de ser de uma aprendizagem cooperativa, pois ambos são importantes neste processo, e aprendem diretamente um com o outro, em outros processos.

Na primeira fase a professora, em suas orientações, mostrou diversos modelos de Fanzine, explicando que o Fanzine é uma criação própria e que o aluno pode se utilizar dos diversos materiais que tiver ao seu alcance e da sua própria criatividade. Foi informado que o trabalho poderia ser realizado na forma digital ou manuscrita, e ainda, explicado como seria a apresentação do produto.

Leão et al. (2020, p. 8):

Aferiu-se, portanto, que as relações pedagógicas entre professores e alunos se tornaram mais horizontalizadas, havendo um diálogo

aberto e construtivo um diálogo aberto e construtivo, mediante o qual se estabeleceu uma base para a parceria entre os sujeitos do processo educativo para a gestão da sala de aula.

O tema trabalhado para a construção do fanzine foi *Problemas ambientais no Brasil*, estando relacionado com as habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos conteúdos trabalhados na disciplina de Geografia do 9º ano.

A segunda fase se deu através do aprofundamento do tema que estava sendo trabalhado em sala de aula. O estudo inicialmente foi em grupo e posteriormente de forma individual. Cada aluno escolheu um subtema para trabalhar. Toda a pesquisa bibliográfica levantada pelos educandos foi avaliada pela professora e discutida em grupo para, somente assim, iniciar a construção do produto a partir das referências estudadas.

A terceira e última fase foi a realização das apresentações em sala de aula (pelo *Google Meet*) com toda a turma e a entrega do produto através do *WhatsApp* ou do *Google Classroom*. Cada aluno teve um espaço de três a cinco minutos para apresentar seu trabalho e dizer como foi sua experiência na construção do Fanzine.

A prática dessa metodologia ativa promoveu o despertar da criticidade, da criatividade e do protagonismo dos discentes. Dessa forma, pode-se dizer que o Fanzine segundo Lacerda (2014, p. 122) é uma “ação com intencionalidade, fugindo da mera repetição, não apenas por osmose burocrática aos currículos de sistemas educacionais, mas sim ter intencionalidade em fazer acontecer”. É, portanto, um instrumento significativo que passa a ser utilizado de forma permanente nas atividades pedagógicas e contribui para a construção de conhecimentos científicos.

A prática pedagógica exercida entre a professora de Geografia e a sua turma de nono ano, ressignificou os saberes a serem compreendidos sobre o conteúdo e contribuiu para explorar as potencialidades de cada envolvido na prática. Conforme Valente (2018, p. 80), esse tipo de metodologia permite “criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes” fazem, pensam e conceituam conhecimentos sobre o assunto que está sendo trabalhado nas atividades propostas pelo professor. Além disso, desenvolver a criticidade, reflete sobre as práticas realizadas, fornece e recebe *feedback*, bem como, aprende a “interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais”.

Mediante as apresentações dos discentes e a entrega do produto, foi se fazendo a avaliação de tudo que estava ao redor daquele fanzine, como a criticidade, a criatividade, o prazo de entrega, e ainda, o sentimento de pertencer àquele trabalho. “O uso [de fanzines] em sala de aula pode ser uma forma de fazer com que o aluno se motive e busque uma expressão maior daquilo que o provoca verdadeiramente” (NASCIMENTO, 2010b, p. 83).

O fanzine surgiu como uma novidade e depois passou a ser uma metodologia permanente de aprendizagem e de avaliação, mostrando a sua potencialidade a cada vivência e tornando o aluno cada vez protagonista da sua história.

A seguir estão alguns produtos realizados pelos alunos. Os nomes dos alunos foram substituídos por nomes de flores, mantendo assim, o anonimato e a privacidade. Esses nomes fictícios foram escolhidos aleatoriamente, mas que deu sentido à leveza e a pureza do trabalho que foi realizado por todos os discentes.

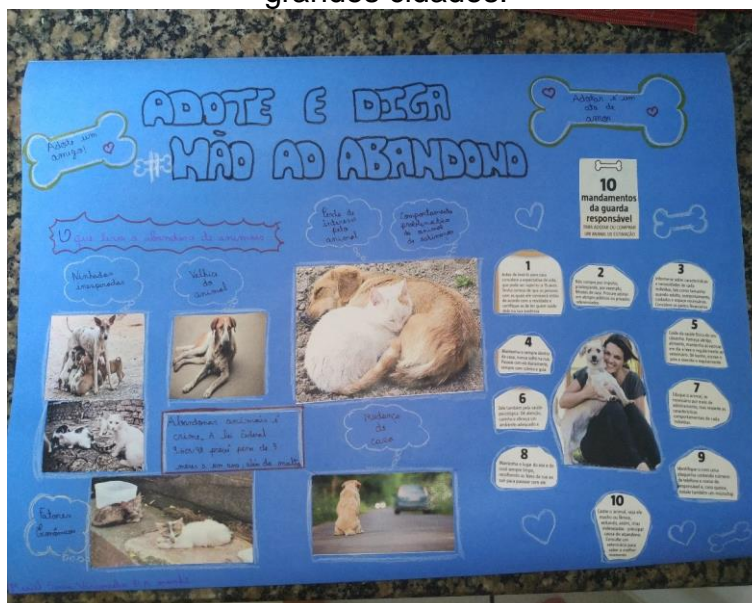
Figura 1. Problemas ambientais no Brasil e a participação dos governos.



Fonte: Margarida, aluna do 9º ano A – manhã (2021)

O fanzine demonstrado na figura 1 traz uma crítica aos problemas ambientais no Brasil e a influência de um governo que nega os estudos científicos e que permite uma política de degradação das florestas e outros meios naturais. Já a figura 2, faz uma reflexão social em relação ao abandono de animais de estimação em grandes cidades, trazendo dicas de como realizar uma guarda responsável.

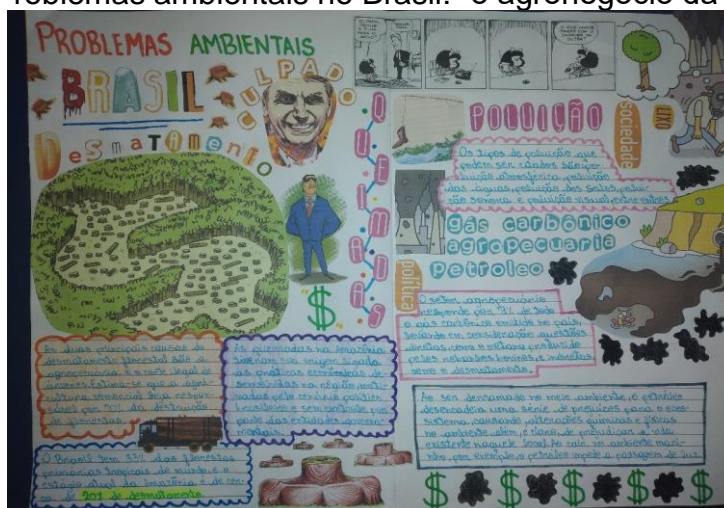
Figura 2. Problemas ambientais no Brasil: o abandono de animais de estimação nas grandes cidades.



Fonte: Azaléia, aluna do 9º ano B – manhã (2021)

A Figura 3, demonstra a criatividade no uso de imagens e letras, na criticidade em relação a atuação do governo e a sua relação com políticas e discursos que permitem o agronegócio expandir suas atividades em detrimento da destruição do meio ambiente no Brasil.

Figura 3. Problemas ambientais no Brasil: “o agronegócio dá mais lucro”.



Fonte: Cravo, aluna do 9º ano A – Tarde (2021).

Percebe-se nos fanzines, que os educandos têm saberes sobre políticas públicas, sociedade e meio ambiente. Eles relacionam os temas com bastante



criticidade e com sentido de justiça. Estes Fanzines indicam caminhos para que possamos trilhar e assim, mediar a aprendizagem a partir desses saberes.

4 Considerações finais

O presente estudo realizou uma discussão das dimensões que envolvem a metodologia ativa do fanzine como instrumento de avaliação no ensino de Geografia, especificamente realizado pela professora de Geografia das turmas de nono ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Angélica Gurgel, município de Fortaleza, Ceará.

Quando o ensino de Geografia volta para participação ativa dos alunos, passa a construir uma aprendizagem significativa em diversos âmbitos - social, cultural, político e humano. Constatamos, portanto, que ter o Fanzine como prática de avaliação é permitir que o aluno também construa uma formação crítico-científica, pois ele investiga, questiona, discute e produz sobre temas de relevância diversa na atualidade.

A pesquisa também nos mostrou que esse tipo de metodologia ativa desenvolve as várias competências dos discentes, como a criatividade, a humanização e a criticidade. Demonstrou ainda, que é importante e necessária a participação ativa dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a avaliação se torna mais completa e efetiva.

Entendemos que essa e outras metodologias ativas podem e devem ser implementadas nas diferentes turmas do Ensino Fundamental, para que o aluno possa potencializar sua capacidade crítica e científica e poder descobrir os vários mundos ao seu redor. E, para o professor, ter a oportunidade de mergulhar nas diferentes formas de avaliação. Portanto, compreendemos que a prática do fanzine incitou a reflexão, a curiosidade e a criticidade dos alunos envolvidos se efetivando a aprendizagem almejada.

Os resultados alcançados com a utilização do Fanzine foram bastante positivos principalmente na aprendizagem que os alunos obtiveram, pois eles construíram de acordo com o conhecimento que eles obtiveram dando-os total autonomia. A utilização do fanzine na disciplina de Geografia proporcionou uma

relação prática do conteúdo ministrado fazendo com que a docente avaliasse a sua prática conforme cada aluno ia explanado o seu fanzine, referente a limitação com a utilização desta ferramenta é somente a indisponibilidade do educando na construção pois em termos de crescimento dentro do ensino e aprendizagem o aluno se torna o protagonista e isso é fundamental dentro deste processo.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LACERDA, Carlos de Brito. Ambiente escolar: O protagonismo do estudante com fanzines. **IMAGINÁRIO**, n. 6, p. 115-136, 2014. Disponível em: <http://www.memorialhqpb.org/ebooks/imaginario-06-pdf/5-%20carloslacerda.pdf>
Acesso em: 25 ago. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, Dóris Sandra Silva; CIASCA, Maria Isabel Filgueiras Lima; VIEIRA, Hermany Rosa. A parceria professor–estudante na proposta da aprendizagem cooperativa. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 3, p. e020017, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e020017>

MANN, Peter H. **Métodos de investigação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. **Pedagozinando em sala de aula: artes de dizer e pedagogias de fazer**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/10532/1/Dissert_Melissa%20pre_ref_Bdtd.pdf
Acesso em: 19 jul. 2021.



VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação educacional e o avaliador**. São Paulo: IBRASA, 2000.

ⁱ **Silvia Maria de Oliveira Ribeiro**: <https://orcid.org/0000-0003-0935-0309>

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Piauiense (2009). Especialista em Psicopedagogia com Docência Superior, Educação Especial, Educação em Libras e Inclusiva. Mestranda em Ensino e Formação Docente IFCE/UNILAB.

Contribuição de autoria: Administração do projeto, Escrita, Metodologia. Revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0481263257688501>

E-mail: ribeirosilviamaria714@gmail.com

ⁱⁱ **Cintielena Holanda Costa**, <https://orcid.org/0000-0001-6672-6275>

Graduada em Licenciatura em Geografia pela UECE; Graduada em Direito Bacharelado pela UNIFOR; Especialista em ensino de Geografia pela FAVENI; Especialista em Gestão Escolar pela UNICA; Mestranda em Ensino e Formação Docente, do Programa Associado da UNILAB/CE e do IFCE.

Contribuição de autoria: Escrita. Metodologia. Resultados e discussões, Revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4661298057057181>

E-mail: cintielenahcosta@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Ana Christina de Sousa Damasceno**, <https://orcid.org/0000-0002-1677-3900>

Doutoranda em Ciências em Ciências da Linguagem (UNICAP); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Professora da SEMEC/Caxingó – PI e professora do Curso de Pedagogia na FAESPA.

Contribuição de autoria: correção ortográfica e da ABNT

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9705646502434212>

E-mail: anachristinadamasceno@gmail.com

^{iv} **Solonildo Almeida da Silva**, <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>

Doutor em educação pela Universidade Federal do Ceará (2011). Mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Pós-doutorado pela Universidade Federal do Ceará (2016). Professor do Instituto Federal do Ceará (IFCE).

Contribuição de autoria: Professor orientador.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3023202592354673>

E-mail: solonildo@ifce.edu.br

Como citar este artigo (ABNT):

RIBEIRO, S. M. O.; COSTA, C. H.; DAMASCENO, A. C.; SILVA, S. A. Fanzine: uma metodologia ativa como prática avaliativa no ensino de geografia – um relato de experiência. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021018>

Recebido em 22 de julho de 2021.

Aceito em 23 de agosto de 2021.

Publicado em 11 de setembro de 2021.

